

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

## A LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS

**Nayara Ferreira Costa- UFAM**  
nay.ped@hotmail.com

### RESUMO:

Este artigo visa apresentar as possibilidades do uso de Histórias em Quadrinhos – HQs que visam a promoção da saúde no contexto Amazônico por meio da práxis pedagógica. Com a impossibilidade sanitária de realização de aulas presenciais os cantinhos da leitura devem tornar outros contornos e tornarem se acessíveis às crianças da educação infantil, bem como fortalecer as práticas de leituras, trabalhando a linguagem falada que possibilitem a apropriação da diversidade cultural da região Amazônica como práticas de letramento infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. HQ'S. Leitura. Práxis.

### 1 INTRODUÇÃO

Associar a leitura, as imagens e a escrita às vivências cotidianas das crianças na educação infantil são práticas pedagógicas de integração relevantes no processo de construção de alfabetização e letramento conforme afirma Kishimoto (2010).

Contudo, a partir da experiência docente em uma escola de educação infantil e ensino fundamental da rede pública municipal de Manaus, percebeu-se a carência de livros e obras literárias que retratassem os cenários amazonenses na biblioteca escolar. O que, de algum modo, deixa de fomentar a construção identitária desde os primeiros contatos com a escola, visto que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica obrigatória no Brasil.

A partir dessa realidade, foi percebida a possibilidade de trabalhar com as Histórias em Quadrinhos – HQ's da coleção "IAN e os peixes da Amazônia", uma produção financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, por meio do edital de popularização da ciência, tecnologia e inovação, que

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

retrata as vivências de um menino manauara e seus amigos dentro da realidade amazonense, com suas paisagens, cultura e culinária, além de introduzir alguns sinais da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Embora a obra supracitada tivesse como público – alvo o Ensino Fundamental, o objetivo dela é lançar um olhar acerca da relação identitária do povo amazonense com alimentação e o consumo de peixes e dar visibilidade à saúde como tema transversal (ARAÚJO e SANTOS, 2015), a obra ainda se baseava pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, até então a Base Nacional Comum Curricular – BNCC não tinha sido promulgada como documento normativo para a os currículos da educação brasileira, o que efetivamente ocorreu em 2018.

Pode-se até considerar que ainda há esse processo de transição de referências e orientações curriculares, que deve se alongar em função da pandemia causada pelo coronavírus.

A sequência de atividades realizadas na práxis docente intencionalizava conhecer, a partir da interação, o que as alunas e alunos (re)conhecem acerca de expressões e lugares do Amazonas, por meio da roda de conversa realizada após a roda de história em que a leitura da HQ foi realizada.

Trazer para a escola de educação infantil imagens e expressões próprias do lugar onde as crianças vivem representou a intenção de fazê-las enriquecer o conhecimento que as mesmas já tinham sobre o espaço geográfico, bem como para aprofundar as suas visões acerca do mundo, construindo uma identidade que percebe suas singularidades regionais de modo que se abra à diversidade, no sentido em que se oponha à uma cultura hegemônica, visto que a escola tradicionalmente se funda em uma imposição de saber, racionalidade e estética (ABRAMOWICZ, RODRIGUES e CRUZ, 2011).

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Rodas de histórias e rodas de conversas são consideradas atividades permanentes na educação infantil na rede pública de ensino em Manaus, a saber – com a necessidade de uma realização regular (MANAUS, 2016).

Entende-se aqui que o (re)conhecimento da diversidade se funda com fomento à construção de uma identidade que é diversa e se reconhece como tal, não apenas tolera as diferenças e a diversidade, pois, tal como trazem Abramowicz, Rodrigues e Cruz (2011), pedir tolerância significa manter intactas as hierarquias favorecendo os interesses do capital que avança mais sobre as subjetividades antes intactas.

Com a intenção de fomentar uma formação identitária para a diversidade, questionou –se quais os conhecimentos as crianças expressam acerca dos espaços e expressões amazonenses retratados? As crianças se identificaram com os cenários vistos na obra “IAN e os peixes da Amazônia”? O que é discutido sobre diversidade e formação identitária na educação infantil?

Desse modo, vale identificar que essa atividade de agir com uma intencionalidade não tradicional e funcional já demonstra um movimento de rompimento do fazer pedagógico hegemônico.

Essa pesquisa ação ocorreu tomando como pressuposto um fazer didático que, na Educação em Ciências, está integrado à epistemologia da investigação e produção científica, em que a docente está inclusa tanto no campo quanto no grupo, isto é, ela faz parte do modelo circular de articulação investigação/ ensino (CACHAPUZ, 2008) e não é mera reprodutora e consumidora das produções científicas.

## **2 LEITURA DAS HQ'S NA EDUCAÇÃO INFANTIL, METODOLOGIA E ANÁLISE**

Os objetivos que orientaram essa pesquisa foram conhecer quais são os espaços e expressões que as crianças identificaram durante as rodas de conversa; identificar quais as concepções das crianças acerca dos espaços regionais e refletir a ação docente na educação infantil a partir dos conceitos de diversidade e diferença.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A pesquisa contou com 16 sujeitos, 15 crianças do 1º período de educação infantil de uma escola municipal de Manaus, que atende também às séries iniciais do ensino fundamental. As atividades realizadas contaram com 16 exemplares da HQ “IAN e os peixes da Amazônia”, cujas leituras foram divididas em 2 rodas de história, em que ocorreu a contação de história pela professora, bem como a escuta e o acompanhamento das crianças por meio visual, logo em seguida foi fomentado um diálogo com os alunos na roda de conversa e serviram para fomentar mais espaços de fala direcionada acerca dos conhecimento infantis sobre a temática.

O estudo foi realizado em setembro de 2018 e fez parte da prática pedagógica da docente que até o final do ano letivo buscou trabalhar nas rodas de conversa, durante as atividades permanentes, como também, rodas de histórias, músicas e brincadeiras as formas de expressão do Amazonas e da Amazônia com o intuito de fomentar as vivências regionais naquele contexto educativo.

A coleta dos dados foi feita por meio da anotação das falas das crianças e registro em diário de bordo, sua análise foi direcionada à luz do conceito da diversidade na educação infantil.

Dentre os dados coletados, a primeira dimensão a ser analisada aqui é a satisfação em receber uma obra para si, questionamentos como “é, meu professora?”, “posso levar pra casa?” e “não é pra dar de volta para a biblioteca?” demonstraram uma surpresa da turma de poder utilizar um material e ficar com eles para seu uso, levantou a hipóteses de que a oferta de material naquela escola ou na rede é incomum, ou que é algo próprio da biblioteca.

Kishimoto (2010) afirma que o panorama nacional ainda é de falta de acesso por uma grande parcela da população aos materiais tecnológicos, mídias e materiais impressos que estimulam o letramento.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Ao realizar a leitura das duas primeiras histórias, cujo foco é a amizade de Ian e seu amigo surdo a primeira identificação dos alunos foi com o *shopping* e o *layout* das redes sociais utilizadas.

Foi um reconhecimento quase unânime, enquanto era lida e contada as histórias algumas crianças imitavam a posição de fazer *selfie*, além disso a Libras pareceu novidade, muitos tentavam realizar os movimentos e por mais que fosse falado pausadamente, os movimentos em geral para a turma significavam “peixe”.

Ainda sobre as redes sociais é de suma importância salientar que elas são amplamente conhecidas pelas crianças, logo, as formas como se dá a comunicação por elas vão refletir na forma como as crianças se comunicam e irão se comunicar em espaços, físicos ou virtuais, com os adultos e seus pares.

Cabe, a partir disso, endossar que com a publicação da BNCC o ensino fundamental se verá obrigado a alfabetizar os alunos mais cedo e com isso é possível criar a hipótese de que haverá reflexos nas práticas docentes na educação infantil, como por exemplo: trazer atividades típicas do ensino fundamental para a educação infantil com fim de adiantar o a alfabetização das crianças.

A segunda parte desse primeiro momento de roda de história veio com a leitura de “Histórias de Pescador” que já iniciou com as expressões “olha a ponte”, “meu tio pesca um peixão ali”, “é lá pra casa do meu avô”, “ vai lá pro Iranduba”, contudo, embora tenham expressões que precisam bem o conhecimento de algumas crianças sobre a ponte Manaus – Iranduba, ou, Ponte jornalista Phelippe Daou, 4 crianças expressaram desconhecimento acerca da ponte.

Casou, imediatamente nojo e estranheza a cor das águas do Rio Negro e as águas barrentas do Rio Solimões foram expressadas por meio de falas como: “ os meninos estão brincando na lama”. A partir dessa fala, a docente perguntou qual era a cor da água e a resposta foi “azul”, 2 crianças falaram que achava que seria verde e uma menina disse que não sabia.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A reflexão realizada vem da perspectiva que apesar de muitas crianças terem contato com as paisagens regionais – embora tenham expressado maior empolgação e identificação com as questões urbanas como mídias sociais e tecnologias móveis – elas não reconheciam aquilo que viram/conheciam de paisagens como referência, tanto que as águas negras e barrentas foram tidas como sujas, quando supunham que deveriam ser azul, as hipóteses das crianças apresentarem essa visão seja a cultura televisiva e da internet, de desenhos, novelas, filmes e até mesmo jogos on line cujas imagens e cenários, em geral, apresentam majoritariamente o mar e cenários litorâneos que marcam e formam a visões de mundo das crianças.

Com o emergir dessa percepção a partir da intencionalidade da prática pedagógica há uma convergência entre o vivido e o que trazem Abramowicz e Oliveira (2010) que o espaço público, como a escola, é preciso aproveitar as possibilidades de conhecer e tentar se aproximar do universo da criança.

Nesse, sentido, intervir, orientar e fomentar o reconhecimento, para cortar e descontinuar os processos de fortalecimento e imposição de uma cultura sobre as demais.

Sobre diversidade, a Proposta Curricular para a Educação Infantil da secretaria de educação municipal de Manaus, apresenta o compromisso de familiarizar as crianças com a diversidade em diferentes situações do cotidiano escolar e que levem à consciência a diversidade cultural na Amazônia, com vistas à construção de sua identidade (MANAUS, 2016), logo, a atividade investigativa realizada estava de acordo com o documento orientado para essa etapa da educação básica.

Não se trata de fomentar diferenças, a intenção é apropriação dos conhecimentos daquilo que é vivido, é, portanto, reconhecer que existe uma diversidade cultural e que elas são tratadas como se fossem iguais e tivessem o mesmo espaço nos locais públicos, quando na realidade, sob o discurso da tolerância, a diversidade é anulada

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

e assim fomentamos intactas as hierarquias das culturas hegemônicas (ABRAMOWICZ, RODRIGUES e CRUZ, 2011).

Nas leituras que ocorreram em seguida, a saber, “Jaratrícia” e os “Peixes da feira”, causaram recepções distintas, por conta de a primeira história ter um teor cômico, a segunda já foi recepcionada com mais dispersão, visto que era mais longa e menos atrativa, expressões como: “isso é chato já”.

Entretanto, quando foi lido que a língua de pirarucu servia para ralar o guaraná, a turma achou engraçado, pareceu de fato, uma novidade, 4 alunos começaram a brincar com as suas línguas fingindo ralar algo imaginário, uma aluna disse “ não vou ralar nada não, vai que machuca”.

As crianças criam suas próprias histórias a partir do que vivenciam, logo, essa prática de leitura se mostra como uma alternativa de incentivar a criatividade, a interação e também traz como reflexão que embora a língua de pirarucu seja retratada como um artefato típico da cultura amazonense ela não é acessível àquela turma

Dentre as hipóteses que se pode levantar é que esse artefato é mais comum nas cidades do interior ou que em Manaus, por ser uma cidade mais industrializada, além de ter pouca utilidade, visto que existem outros objetos como o ralador, por exemplo, sendo mais fácil de ser encontrado, tem, ainda, a questão de valor comercial, visto que produtos de origem natural tendem a ser mais caros na capital amazonense.

Um ponto de reflexão foi o fato de que eles falaram muito de vários alimentos, que inclusive, um dos objetivos da obra é incentivar hábitos alimentares saudáveis, foi o fato de que uma aluna disse que gosta muito de peixe, mas relatou que na casa dela eles consumiam muita calabresa e vários outros falaram que comiam “galinha”. Ambos são itens alimentícios mais baratos se comparados aos peixes.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Percebeu-se que o fator econômico era o que definia a falta de acesso ao peixe mais citado e reconhecido pelas crianças: o tambaqui.

Ou seja, a finalidade da HQ do Ian era a promoção da saúde por meio da inserção de alimentos regionais como frutas e peixes esbarra no fator econômico. As famílias parecem optar por comidas mais industrializadas por serem mais acessíveis e por terem seu preparado mais rápido.

Por serem crianças oriundas de bairros pobres e de trabalhadores informais essa discussão e o trabalho com a temática amazônica e amazonense a partir da leitura e da apreciação da HQ se mostra como uma possibilidade de atividade que vai além das atividades educacionais, ela também é social, visto que aborda temas que podem ser compartilhados por todos os membros da família, em especial em tempo de pandemia em que o pai e as mães auxiliam seus filhos nas atividades escolares.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O incômodo e o reconhecimento docente acerca do estranhamento das crianças sobre as questões locais impulsionaram a criação de práticas pedagógicas que visassem a apropriação de conhecimentos sobre o Amazonas, de modo que fomentasse a formação identitária para a diversidade, a iniciar pelo (re)conhecimento dos espaços pertencentes ao lugar onde moram.

Contudo, houve um cuidado de realizar essas atividades tendo em vista o que Abramowicz e Oliveira (2010) chamam de devires imprevisíveis para dar conta de compreender as falas das crianças.

Foi possível compreender que é necessário avançar no fomento às práticas que valorizem a Amazônia, seus espaços e culturas, bem como incentivar a expressão das crianças de modo que elas possam se construir como identidades abertas à diversidade e compreendam que tolerância imposta é um instrumento para a manutenção da hegemonia cultural e econômica. Inclusive, a dimensão econômica

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

demonstrou-se significativo no que diz respeito ao acesso de materiais, vivências e conhecimentos de espaços do Amazonas.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A.; OLIVEIRA, F. A sociologia da infância no Brasil: uma área em construção. **Educação, Santa Maria**. v. 35, n. 1, p. 39-52, jan./abr.. 2010.

ABRAMOWICZ, A.; RODRIGUES, T. C.; CRUZ, A. C. J. A diferença e a diversidade na educação. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCAR**. São Carlos, Departamento e Programa de Pós – Graduação em Sociologia da UFSCAR, n.2, p. 85 – 97, 2011.

ARAUJO, C. S. O.; SANTOS, M. R.(orgs). **Ian e os peixes na Amazônia**. Manaus: Gráfica Amazonas, 2015. Disponível em: <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/1767/1/Ian%20e%20os%20peixes%20da%20amaz%C3%B4nia.pdf> >. Acesso: 20 de out. 2020.

CACHAPUZ, A. F. Investigação em didática das ciências em Portugal: um balanço crítico. In: PIMENTA, S. G.(org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e Portugal**. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, T. M. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 3, n. 1, p. 18-36, jan. jun. 2010.

MANAUS. **Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil**. Manaus, 2016.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade do Estado do Amazonas e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas pela distribuição das HQ's para as escolas públicas do Amazonas e de produzir uma obra em que a cultura e o cenário amazonense são postos em evidência.